

# O TRIPEIRO

Fundado 1908



Palácio do Freixo  
Foto de Luís Ferreira Alves

EDITORIAL .....	162
RECUPERAÇÃO DO PALÁCIO DO FREIXO E ÁREAS ENVOLVENTES por: F. Távora .....	163
NAS MARGENS DO PORTO E DO DOURO O velho Palácio do Freixo é uma jóia que renasce por: Helena Langford .....	164
Sobre o Palácio do Freixo VENTURAS E DESVENTURAS DE UMA OBRA DE NASONI por: João Carvalho .....	167
Quinta do Freixo revisitada UMA VIAGEM AO PASSADO POR TERRAS DE CAMPANHÁ por: J. C. ....	170
REFLEXÕES CAMONIANAS por: Manuel Ivo Cruz .....	172
MEMÓRIA DE JOSÉ RÉGIO Um episódio inédito do «Jogo da Cabra Cega» por: Orlando Taipa (póstumo) .....	175
FRANÇOIS GUICHARD. UM LUSÓFILO PORTUENSE? (1946-2002) por: Luís A. de Oliveira Ramos .....	178
A Imprensa do Porto na 1.ª República O JORNAL «A TRIBUNA» (1920-1926) por: António José Queirós .....	181
ODE AO PORTO por: Cunha Leão (póstumo) .....	186
COMUNICAÇÕES DOS LEITORES — O CARTOON .....	188
VIDA CULTURAL .....	189
ACONTECEU HÁ 50 ANOS .....	191

PROPRIEDADE: ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO

SEDE: Rua do Farol - Monte da Luz, 5 • 4150-509 Porto  
Telef. 22 610 23 28 / 22 615 42 83 • Fax 22 615 42 84

ADMINISTRAÇÃO: Tomás A. Moreira  
João Ruy Ribas dos Santos • Francisco de Almeida e Sousa

DIRECÇÃO: Augusto Canedo

CONSELHO DE COORDENAÇÃO: Maria do Pilar Garcia • Alexandra Fernandes • José Fragoso • José Leão

Depósito Legal n.º 11457/86 • Registo na D.G.C.S. n.º 107643

Revista Mensal • Preço: 5 € • Assinatura Anual: 50 €

EXECUÇÃO GRÁFICA: UNIARTE GRÁFICA/PORTO

DISTRIBUIÇÃO: MÁRIO DA SILVA BRAGA, LDA • Rua Duque de Terceira, 271 • 4000 PORTO

TIRAGEM: 5000 EXEMPLARES

7.ª SÉRIE • ANO XXI • NÚMERO 6 • JUNHO 2002

PATROCÍNIO:  CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

NUCLEO DE PERIODICOS

FLUP-BIBLIOTECA ()



\*770067\*

008(05)  
Tri.



# François Guichard. Um lusófilo portuense?

(1946–2002)

Luis A. de Oliveira Ramos\*

**N**ATURAL de Nîmes, licenciado e mestre pela Universidade de Grenoble (1967-1968) e agregado de Geografia (Paris 1970), François Guichard foi professor efectivo do ensino liceal, antes de entrar para o CNRS – Centre Nationale de Recherche Scientifique, de França, para se consagrar em exclusivo à investigação e nomeadamente à preparação duma tese de doutoramento sobre o Porto e a sua região. Embora não se tenha consumado, por ingénuos motivos revolucionários de discentes da Faculdade de Letras do Porto, a sua entrada nesta Faculdade, a verdade é que de 1975 a 1977, aqui trabalhou e prosseguiu a pesquisa a que se votava. Integrou depois a Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine e a seguir a Maison des Pays Ibériques, laboratório comum do CNRS e da Universidade de Bordéus III, onde concluiu o doutoramento, implementou as relações com o nosso país e dirigiu um sem número de investigações relativas a Portugal. De par, assegurou o ensino sobre matérias portuguesas no prestigioso Instituto de Estudos Políticos de Bordéus, nas Universidades de Bordéus III (Letras e ciências humanas) e Bordéus I (Direito e economia), onde teve a responsabilidade de uma formação específica sobre economia portuguesa.

No Porto cooperou nos Seminários de História Moderna e de História Contemporânea, na Faculdade de Letras, ensinou Geografia Humana, na Universidade Portucalense, durante anos, com notória originalidade.

A respeito da sua prevista entrada para a Secção de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, lembro a carta do seu Director, Prof. António Cruz, na qual diz, em 14 de Março de 1974: «De acordo com um despacho do nosso Ministério da Educação Nacional, está autorizado, com vista à mesma colaboração, o contrato do Prof. Guichard como equiparado a professor auxiliar. Convi-

nha, por isso, promover, da sua parte, as diligências necessárias para ser autorizada a sua vinda, na certeza de que o contrato pode ser assinado tão depressa for possível ao Prof. Guichard apresentar-se ao serviço aqui, na Faculdade.» Gorado este projecto por preconceitos da revolução em curso, estranhos à sua real militância democrática, acabou por ser utilizado, em condições bem diferentes. O novo responsável pela Escola, Prof. Óscar Lopes, avisa-o em 12 de Junho de 1975: «le département de Géographie de notre Faculté, vous invite à enseigner parmi nous, pour une durée d'un an scolaire (1975-1976), éventuellement reconductible, sans engagement financier d'aucune sorte de la part de l'Université de Porto.» A situação alcançada permitiu-lhe pesquisar no nosso país e criar perduráveis laços científicos, ficando no Porto até 1977. Obra de cooperação por excelência traduziu-se na concepção e actividades do Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia, fruto de um convénio entre as universidades de Bordéus III e a Universidade do Porto, celebrado em 1979 e que veio até aos nossos dias através de variados presidentes franceses e reitores portugueses. De início pensado de parceria com o Prof. Pereira de Oliveira da Universidade de Coimbra, que também ensinava no Porto, transformou-se em realidade dinamizado pela sua Direcção, assim constituída:

Director: Luís de Oliveira Ramos (substituído por Eugénio dos Santos, quando Reitor entre 1982-1985)

Sub-Director: François Guichard

Secretário Geral: Pereira de Oliveira (depois Rosa Fernanda Moreira da Silva)

Vogais: Joseph Perez – Presidente da Universidade de Bordéus III (depois Philippe Roudié) e Fernando de Sousa.

Na génese ligado à sua dissertação de doutoramento, o CENPA, instituição com pólos no Porto e em Bordéus, nos anos 80 considerada pioneira pelo Conselho da Europa, teve incremento entrelaçando-se à concepção de estudos de maior ou menor tombo sobre as duas regiões e facilitando a sua concretização. Demais, procurou estimular as relações entre as duas áreas e os dois países, levou a efeito ou apoiou trabalhos científicos realizados em comum pelas duas partes. Ascendem às dezenas as dissertações que Guichard orientou em Bordéus sobre os mais diversos temas respeitantes ao nosso país. A última grande parceria do CENPA-Porto aconteceu, ainda graças a Guichard, com a revista *Lusotopie*. As 4.<sup>as</sup> Jornadas Internacionais desta publicação, dirigida por Michel Cahen (CNRS), investigaram, ao longo de quatro dias, um tema candente: «Porto 2001: Portugal na Longa Duração», tema tanto mais actual quanto é certo que vertiginosas mutações sociais obrigam a uma



François Guichard numa conferência em Coimbra.

funda meditação sobre os problemas de fundo e a procura de novos métodos para vencer os desafios de agora, em função do porvir. De resto, como às vezes é fácil, acontece e está a acontecer, não nos podemos valer, à pressa, da cópia de modelos estrangeiros para regenerar, diz-se, o sistema político, pois alhures já estão ultrapassados e de nada vale importar velharias ou supostas novidades. Há, sim, que investigar e inventar fórmulas originais e operativas a pensar em Portugal na longa duração.

Para os que sonharam e trabalharam ou trabalham na aventura do CENPA, esta radicou, é certo, na pesquisa doutoral de François Guichard, mas alcançou um estatuto próprio, deu maior visibilidade à Universidade do Porto, de cuja Reitoria depende, projectou-se no ensino e na investigação da Faculdade de Letras. Fê-lo ao introduzir a reflexão já acerca do papel das metrópoles contra poder das capitais, já o gosto pelas temáticas do vinho e das minorias religiosas ou ainda em virtude das sucessivas Jornadas sobre o Norte de Portugal e a Aquitânia; A Identidade Regional; O Poder Regional – Mitos e Realidades; Articulação dos Territórios na Península Ibérica.

No âmbito da dinâmica do centro, nasceu, por iniciativa minha e graças à colaboração requerida a François Guichard e a Francisco Ribeiro da Silva, bem como a Armando Coelho da Silva, Gaspar Martins Pereira, Maria do Carmo Serén e Armindo de Sousa, a *História do Porto* (1994; 3.ª edição, 2001); o Seminário sobre as Minorias Religiosas do Mestrado de História Moderna, superiormente-



te dirigido e incentivado por João Francisco Marques; o GEHVID – Grupo de Estudos de História da Viticultura Duressense e do Vinho do Porto, fundado e animado por Gaspar Martins Pereira, ou a sua anunciada *História do Douro*, etc. Ora, em qualquer destes empreendimentos François Guichard deixou a sua marca de cooperante científico, o traço da sua escrita, o vinco da sua colaboração amável mas exigente. Daí as últimas Jornadas do GEHVID (2001) constituírem um acto expresso de homenagem a tão prestante homem de ciência.

Além disso, a operacionalidade do CENPA se se traduz numa série de publicações (a última das quais sobre *O Contrabando e Outras Histórias*), fica clara na edição dos volumes das actas das suas Jornadas, há pouco referidas, que aconteceram em 1984, 1988, 1993 e 1998, alternadamente no Porto e em Bordéus, para guardarem e permitirem a discussão dos estudos efectuados pelos seus membros mais activos, subordinados a projectos definidos de antemão. Sem embargo, Guichard era desde a juventude um democrata de indiscutível «verticalidade» e de «participação cívica activa». Em 1996 surge entre os fundadores do «Front Citoyen», associação empenhada em combater os extremismos da «Front Nationale» de Jean Marie Le Pen.

Da sua vasta bibliografia constam diversíssimos artigos e variados livros, sendo os mais importantes consagrados a Portugal. Entre estes figura a tese, *Porto, la ville dans sa région* (Bordeaux 1983, 1414 p.), depois editada pelo Centro Cultural Português de Paris, da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1992. Antes escrevera *Amarante, un «concelho» du Nord-Ouest portugais* (Lisboa 1980, 207 p.); *Atlas demográfico de Portugal* (Bordeaux 1978; trad. Lisboa 1982, 79 p.); *Vins, vigneron et coopérateurs de Bordeaux et de Porto* (em colaboração com Ph. Roudié, Paris 1985, 139 p.); *Géographie du Portugal* (Paris 1990, 224 p.); *Porto, uma Cidade com Gosto* (Porto 1998); *Rótulos e Cartazes no Vinho do Porto* (Lisboa 2001). Em 1994, a meu convite, redigiu o capítulo sobre o “Século XX” da *História do Porto*, que dirigiu. Em suma, deu à estampa uma co-



Com João Nicolau de Almeida na Régua.

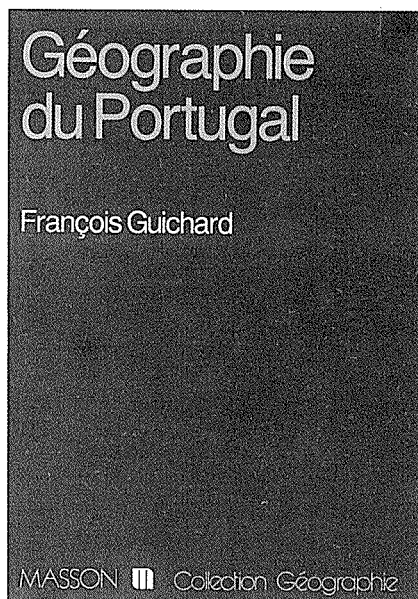
lecção de livros e, no todo, mais de uma centena de trabalhos, em português e francês, onde se estuda a geografia, a economia, a sociedade e a história contemporânea de Portugal e sua inserção no mundo. Alguns estudos deveras originais figuram em obras que organizou, co-dirigiu ou reuniu. É o caso de *Les Portugais en Aquitaine* (1990); *L'Identité Régionale. L'idée de région dans l'Europe du Sud-Ouest* (1991); *L'Espagne et le Portugal dans la CEE* (1993); *Itinéraires Transfronterizos en la Peninsula Ibérica* (2000); *Articulation des territoires dans la Peninsule Ibérique* (2001).

No plano histórico, são de indiscutível interesse os textos que escreveu na *Encyclopedia Universalis* (Paris 1989) sobre *Portugal: le post-salazarisme* e nos Arquivos do Centro Cultural Português (Paris 1990) acerca do *Protestantisme au Portugal*.

Referência especial impõe-se a respeito da sua *Géographie du Portugal*, um livro onde as suas pessoais observações no domínio científico combinam com a expressa afirmação de uma imensa simpatia pelo país objecto de reflexão, daí em diante conhecido com precisão por franceses e francófonos.

Sobre a tese de doutoramento importa esclarecer o teor da pesquisa, que foi muito intensa, e os resultados, tal como surgem ordenados no volume editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, por mérito e decisão da Prof.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Belchior Pontes, com base em pareceres de reputados especialistas. Configura uma dissertação de Estado, aprovada com a mais alta classificação, na Universidade de Bordéus III, por um júri internacional que integrava os Profs. Barrère, Huetz de Lempis, Cassou-Mou-

nat, Nonn, Suzanne Daveau Ribeiro, Pereira de Oliveira e Luís Oliveira Ramos, das Universidades de Bordéus, Estrasburgo, Lisboa, Coimbra e Porto. A dissertação intitulada, como se disse, *Porto, la ville dans sa région*, comporta dois grossos volumes, divide-se em quatro livros, com doze capítulos. Trata sucessivamente da «concentração humana», do «controlo económico do Porto sobre a sua região», do «papel do Porto na rede de ligações e trocas», da «prestação de serviços e difusão das ideias». Rico de desenvolvimentos e interrogações sobre as matérias versadas, o livro IV, concernente à história próxima, debruça-se sobre o tema «Região objectiva e Região subjectiva». De resto, os últimos capítulos da tese merecem atenção particular em virtude da sua actualidade, visto que tratam de aspectos pouco ou nada estudados até então. Numa exploração pluridisciplinar, associam-se a geografia, a história, a sociologia e ainda a cultura e as mentalidades dando ênfase ao «poder do espírito». Aqui aborda questões da história eclesiástica, medita sobre o catolicismo vivido e entra na história universitária, aspecto este bem dilucidado graças ao recurso a dados estatísticos. Um geógrafo discutiria os densos capítulos consagrados à demografia, ao crescimento urbano, ao controlo do mundo rural, às potencialidades e aos problemas da indústria, aos transportes e comunicações. Do mesmo modo, os especialistas da planificação encontraram e encontram neste livro assunto para as suas reflexões e propostas.



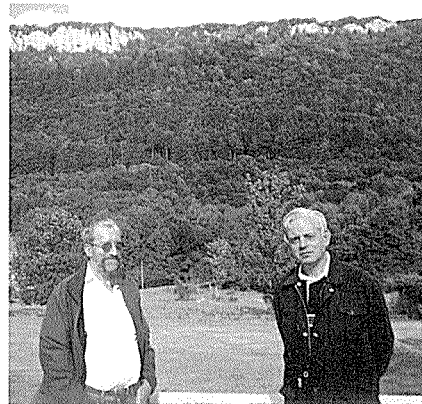
Sem embargo, o historiador e cidadão que sou, valoriza, nos volumes da tese, perspectivas ligadas à urgência de pensar as problemáticas contemporâneas da região, apresentadas na conclusão «Do regionalismo à regionalização», com a lucidez resultante do jogo pluridisciplinar, do conhecimento de Portugal e da visão exterior que François Guichard possuía a respeito da questão. O tema não me parece ultrapassado, um dia ressurgirá, tanto mais que Guichard lembra que para existir uma metrópole regional viva não lhe pode faltar a irrigação sanguínea resultante de um estreito relacionamento com o mundo envolvente.

Ao finalizar, o autor diz o Porto «talvez um dos mais clássicos e um dos mais belos exemplos de metrópole regional» passível de estudo, deixando assim extravazar a simpatia e o entusiasmo lúcido que consagrava a esta cidade.

Só a originalidade e a sedução que se evolvem da versão historiográfica do século XX portuense, patentes na *História do Porto*, ultrapassam em alguns dos seus aspectos a actualidade da dissertação de doutoramento. A ela se arrima, nos aspectos geográficos, como não podia deixar de ser, mas inova e valoriza outras facetas da história da cidade, com inegável rigor e novidade.

François Guichard foi um dos últimos entusiastas do *Bulletin des Études Portugaises*, que tão relevantes serviços prestou à cultura no século XX e desempenhava as funções de membro dos Conselhos de Redacção das revistas *Douro. Estudos & Documentos* (Porto) e *Sud-Ouest Européen* (Toulouse), *Lusotopie, enjeux contemporains dans le monde lusophone* (Paris), cujo conselho científico ultimamente dirigia. Além disso renovou a Association France-Portugal de Bordéus, durante os anos da sua presidência. Todos estes factos dizem bem do seu perfil e da sua estreita atenção às questões de Portugal e da Europa, entrevistas à luz do progresso e da democracia.

Reputado Director de Estudos do Centre Nationale de Recherche Scientifique de França, agora no topo, aí lhe tocava a responsabilidade pelas linhas de investigação de «geografia» e de «Portugal» no laboratório do mesmo CNRS – «UMR TEMIBER/Maison des Pays Ibériques»



Com Luís de Oliveira Ramos nos Alpes, em França.

de Bordeaux-Pessac. O Prof. François Guichard, especialista do Porto, estudioso de Portugal, atento às suas ligações ibéricas e plurinacionais, casara com a Dr.<sup>a</sup> Delfina Guichard, portuense de gema, quanto genuína cidadã de Bordéus e levou a cabo os seus estudos sob a égide da ciência, tornando-os impressionantes pelos laços de afecto que o uniam a esta cidade e ao velho país que somos.

O Presidente da República, Doutor Mário Soares, fê-lo comendador da Ordem do Infante D. Henrique e a Academia Portuguesa da História sentou-o entre os seus sócios. Figurava também entre os cavaleiros da Confraria do Vinho do Porto. Num livro sobre as personalidades da cidade no nosso tempo, elaborado por Germano Silva e Luís Miguel Duarte, estes perfilham-no como portuense.

Logrou assim um lugar maior não só no Porto e entre os seus confrades portugueses e bem assim no seio dos universitários-investigadores lusófilos que a França, paulatinamente, sabe criar ■

(\*) Professor Catedrático, Director do Centro de Estudos Norte de Portugal – Aquitânia – CENPA, anexo à Reitoria da Universidade do Porto.

#### BIBLIOGRAFIA

Luís A. de Oliveira Ramos – *Préface*, in François Guichard, *Porto, La Ville dans sa Région. Contribution à l'étude de l'organisation de l'espace dans le Portugal du nord*. Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris 1992.

Obras citadas de François Guichard, existentes na Biblioteca do CENPA.

*Curriculum Vitae* e documentos cedidos pela Dr.<sup>a</sup> Delfina Guichard, a quem o autor agradece penhoradamente.